

## Canal Energia – 06/12/2012

### Acende Brasil condena desindexação de contratos de longo prazo

[http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Regulacao\\_e\\_Politica.asp?id=92881](http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Regulacao_e_Politica.asp?id=92881)

*Estudo mostra que eliminar a indexação, principalmente em contratos do setor elétrico, poderia trazer mais danos do que bônus*

Carolina Medeiros, da Agência CanalEnergia, Regulação e Política

Uma possível desindexação de contratos de longo prazo poderia trazer mais danos do que bônus para a sociedade, especialmente no que se refere a contratos do setor elétrico. Essa é a conclusão de um estudo realizado pelo Instituto Acende Brasil e que está em fase de finalização. Segundo Cláudio Sales, presidente do Instituto, a ideia de fazer o estudo foi motivada pelo fato do governo, em diversos momentos, ter manifestado sua intenção de promover uma desindexação da economia com o objetivo de reduzir a inércia inflacionária, com foco quase exclusivo nos contratos do setor elétrico.

"No que diz respeito a contratos de longo prazo, toda a teoria econômica demonstra que a indexação desses contratos tem vantagens econômicas mais do que explícitas porque, e aí no caso do setor elétrico se aplica mais fortemente, são contratos de 15 anos até 35 anos", comentou Sales em entrevista à **Agência CanalEnergia**. Segundo ele, se não houvesse a indexação, os agentes seriam forçados a assumir o risco da inflação no estabelecimento dos seus custos.

"Para um contrato de 30 anos, sem indexação, teria que se prever a inflação - e essas previsões seriam exageradas, porque não se pode correr o risco - e o custo para o consumidor seria infinitamente mais caro", analisou. De acordo com ele, a indexação de contratos de longo prazo é virtuosa e não causa um impacto tão grande na economia. "Tem indexações que causam muito mais impacto na economia, como é o caso da indexação de salários", comentou.

O estudo também faz uma análise de uma eventual criação de um índice setorial para contratos de longo prazo no setor elétrico. "Quando se olha para o setor, se vê atividades de diferentes naturezas. Tem geração, transmissão, distribuição. Mesmo dentro de cada uma delas, tem diferenças radicais. Uma coisa é geração hidrelétrica, outra é termelétrica. A criação de um índice setorial traz em si riscos que nada mais faz do que onerar ainda mais o setor", apontou.

O estudo explica ainda a relação entre indexação e inflação no Brasil, além de examinar a trajetória das tarifas de energia em relação à trajetória da inflação nos últimos anos, mostrando a contribuição do setor elétrico para a inflação. O estudo "Indexação de Contratos do Setor Elétrico e Inflação" integra a série de White Papers do Instituto Acende Brasil.